



## SINASEFE e Conif abrem diálogo, mas reitores mostram preocupação somente com MPV 914/2019 e silenciam pauta da categoria

A Direção Nacional (DN) do SINASEFE optou por fazer sua Reunião Ampliada nos dias 15 e 16 de janeiro, em Brasília-DF, mesmo período em que havia reunião do Conif, na expectativa de dialogar com os reitores da antiga e da nova gestão do Conselho sobre pontos em comum para defesa da Rede Federal de Educação e dos nossos direitos, mas os reitores se mostraram focados somente no que lhes interessa diretamente, falando tão somente da Medida Provisória nº 914/2019.

Uma série de seções sindicais fizeram esforços de enviar seus representantes para a Reunião Ampliada da DN entendendo a importância desse diálogo, por isso tivemos dois momentos com o Conif: uma reunião com alguns representantes no dia 15/01, entre eles o presidente da gestão que acaba de sair, Jerônimo Rodrigues, e o novo presidente recém-empossado, Jadir José Pela; e a ida à Plenária do Conselho no dia 16/01.

No dia 15/01, na reunião com os representantes das seções sindicais, o SINASEFE listou 26 itens que seriam formalizados em uma Carta Aberta a ser lida e distribuída no dia seguinte (16/01) ao conjunto de reitores presentes na Plenária do Conif. Na ocasião, foi falado da necessidade de uma atuação em conjunto na defesa

da Rede Federal de Ensino, o que implica necessariamente na defesa dos nossos direitos como categoria, e também foi falado em problemas que temos enfrentado com gestores que estão implementando ataques já aprovados pelos governos (a exemplo da Reforma do Ensino Médio, que avança em passos largos, e da militarização dos espaços educacionais, inclusive com presença regular da Polícia em alguns campi, como o campus Concórdia-SC do IFC) e dos diversos casos de perseguição, PADs e assédios ocorridos (inclusive quando os trabalhadores participam de mobilizações em defesa da Rede).



Os reitores presentes afirmaram que é necessário manter o diálogo com o sindicato, mas enfatizaram a questão da MPV 914/2019 como ponto de unidade, enquanto que nossas demandas vão muito além da “pauta única”.

No dia 16/01, na Plenária do Conif, apenas os três coordenadores gerais puderam entrar no espaço. Quando o coordenador geral David Lobão encerrou sua fala, disse que leríamos a Carta Aberta da categoria endereçada ao Conif o reitor Jerônimo Rodrigues, que estava na condução da mesa, disse que permitiria somente as falas dos três coordenadores, não a leitura do texto.

A coordenadora geral Camila Marques falou que abriria mão da sua fala para ler o texto da categoria por ser muito relevante. Mas, antes do término do tempo de fala, aos 5 minutos e 17 segundos (o tempo concedido era de 10 minutos), Jerônimo interrompeu a leitura e disse que Camila poderia fazer uma fala, assim como também o outro coordenador geral, Carlos Magno, que ainda não havia se manifestado.

Camila iniciou sua fala protestando contra a interrupção da leitura do documento, que se trata não do silenciamento da leitura de uma pessoa, mas da categoria, sendo novamente interrompida, mas retomou e concluiu afirmando que os reitores devem se comprometer com a comunidade que os elege e que a defesa dos nossos direitos enquanto trabalhadores é fundamental para a defesa da Rede Federal de Educação.

A postura do Conif, que além de se recusar a ouvir uma simples leitura das manifestações da categoria, concedeu somente 10 minutos ao sindicato, mas garante livre acesso a todo tempo aos representantes do Ministério da Educação (MEC), que também estavam



lá no dia da reunião, sinaliza claramente qual política os reitores pretendem: a de se alinhar com o governo Bolsonaro, implementando cotidianamente mais ataques em nossos locais de trabalho sob a desculpa que “é o CPF deles que está em jogo”.

Como se não bastasse, o Conif sequer respondeu ao convite público para ir à Reunião Ampliada da DN, onde certamente não seriam recebidos com interrupção de falas ou com limitação das pessoas que poderiam entrar.

A categoria fez seu papel: levou cartazes, interveio na direção da DN e do Conif, e se mostrou organizada.

Seguimos com a Reunião Ampliada da DN com a certeza de que, apesar dessa postura, temos que cobrar posicionamento do Conif sobre todos os pontos apresentados. Temos que fazer atuações em conjunto nos pontos em comum que tivermos. Mas, principalmente, temos que construir nossa organização de maneira autônoma, com nossas reivindicações sendo a pauta prioritária.

Precisamos estreitar as alianças e os diálogos com as demais organizações de estudantes e trabalhadores e nos armar para a luta, cada dia mais necessária e intensa, nas diversas frentes de atuação!

# 1º Encontro de Negras e Negros do SINASEFE é aprovado na Reunião da DN

Foi aprovado na Reunião Ampliada da DN, realizada em Brasília-DF nos dias 15 e 16 de janeiro, um novo evento do SINASEFE: o encontro de homens negros e mulheres negras do sindicato.

O 1º Encontro de Negras e Negros do SINASEFE acontecerá no AfroReggae, no Rio de Janeiro-RJ, marcando uma luta importante do povo preto do sindicato. A data do evento será 20 e 21 de abril.

Em tempos de intensificação do racismo no Brasil e do extermínio do povo preto que está ocorrendo em todos os cantos do país, em especial pela política genocida do governador Wilson Witzel (Rio de Janeiro) e do presidente Jair Bolsonaro, é de vital importância que toda a categoria se engaje e participe desse evento.

Vamos a esse encontro, vamos à luta! Nenhum a menos!  
Vidas negras importam! Contra o Racismo Institucional!  
Por uma educação sem racismo!



## Um ano do crime da Vale contra Brumadinho-MG

Dia 25 de janeiro faz um ano da tragédia de Brumadinho-MG: não esqueceremos do crime da Vale!

*Minas não tem mar,  
Mas fizeram dois mares de lama nas minas.  
Cadê minha casa que estava aqui?  
Cadê meu boi, meu cavalo?  
Cadê meu cachorro?  
Cadê meu pé de mamão?  
Meu carrinho de mão?  
Cadê meu pé de limão?  
Cadê meus livros?  
Cadê meu arroz, feijão?*

*Cadê meu colchão?  
Cadê meu pai, minha mãe, meus irmãos?  
A lama levou...  
ao invés de trabalhadores. Corpos  
cortados, mutilados, enlameados, sufocados!  
A lama levou sonhos, minha vida  
Meus  
Meu porto seguro,  
Meu chão.  
Não foi a lama não,*

*Foi o homem que fez a lama, que jogou  
Mariana e Brumadinho no chão.  
Tingiu de marrom as águas do meu Rio  
Doce,  
Coloriu de terra meu Paraopeba,  
Vai tingir meu Velho Chico.  
Vai calar a voz dos passarinhos,  
Matar os peixes,  
Que será de mim?  
Quem devolverá tudo que levaram de mim?  
(autor desconhecido)*

# 18 de março: Greve Geral em Defesa dos Direitos e dos Serviços Públicos

Muitos de nós, trabalhadores do Estado, pensam que, por sermos regidos por Estatuto e gozarmos de estabilidade, somos intocáveis e nossos direitos nunca serão atingidos. Por isso, pouco nos importamos com a retirada dos direitos trabalhistas, previdenciários, privatizações e precarização dos serviços públicos etc. Julgamos que nenhuma dessas medidas nos atingirão...

Ledo engano!

Após dois anos da aprovação da Reforma Trabalhista, estamos sendo impactados por esta e por outras medidas. Alguns dos ataques que estamos enfrentando são:

1. redução de até 25% do salário com redução forçada da jornada de trabalho (PEC 438/2019) e suspensão de progressões e da promoção funcional em carreira (PEC 186/2019);
2. proibição por dois anos de concessão a qualquer título, de vantagem, aumento, reajuste e/ou adequação de remuneração;
3. fim da estabilidade por meio da nova regulamentação de demissão por insuficiência de desempenho (PLS 116/2017);
4. extinção de carreiras e militarização de postos de trabalho, como no caso do INSS;



5. adiamento por tempo indefinido de concursos públicos;
6. priorização de formas de contratação via terceirização e contratos temporários (Decreto 9507/2018);
7. revisão das tabelas de progressão no sentido de estendê-las no tempo e impedir que todos servidores cheguem ao topo remuneratório;
8. e mobilidade forçada da força de trabalho entre órgãos.

A intensificação e precarização do trabalho no serviço público passa por um controle cada vez maior sobre suas atividades e pela pressão por aumento de produtividade para suprir a falta de servidores, o que tem impulsionado as formas de assédio moral.

É grave! É greve!